



DESEMPENHO PRODUTIVO DA CULTIVAR ROSE DE *Limonium sinuatum* (L.) Mill. SUBMETIDA A DIFERENTES TRATAMENTOS COM GIBERELINA NO BREJO PARAIBANO

Rosane Martins Laurentino¹, Alessandra Heloyse da Silva Assis², Amanda Oliveira Pereira³ Lais Leite Barreto⁴, Lenyneves Duarte Alvino de Araújo⁵

¹ Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal da Paraíba, alessandraassis210502@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal da Paraíba, rohmartins09@gmail.com

³ Graduanda em Engenharia Agrônoma - Universidade Federal da Paraíba, pereiraoliveiraamandaaa@gmail.com

⁴ Docente - Universidade Federal da Paraíba, laisleitebarreto@gmail.com

⁵ Docente - Universidade Federal da Paraíba, lenyneves@academico.ufpb.br

E-mail do autor correspondente: rohmartins09@gmail.com

A *Limonium sinuatum* L., popularmente conhecida como statice, é uma espécie amplamente utilizada na floricultura de corte, devido a diversidade de cores, durabilidade e qualidade das hastes florais. Seu desenvolvimento e florescimento estão associados a temperaturas mais amenas, o que pode representar um fator limitante em regiões de clima mais quente, como o Nordeste brasileiro. Nesse contexto, o uso de reguladores vegetais, como a giberelina, pode auxiliar o manejo da cultura, favorecendo o desempenho produtivo em condições de temperatura elevada. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho produtivo da cultivar Rose submetida a diferentes tratamentos com giberelina nas condições edafoclimáticas de Areia/PB, no Brejo Paraibano, no período seco. O experimento foi composto por cinco parcelas, nas quais a cultivar foi distribuída em subparcelas aleatorizadas. Os tratamentos foram definidos da seguinte forma: T0, testemunha; T1, 250 ppm de giberelina com aplicações a cada 30 dias; T2, 500 ppm com aplicações quinzenais; T3, 500 ppm com aplicações a cada 30 dias; e T4, 1.000 ppm com aplicações a cada 30 dias. O tratamento T1 recebeu quatro aplicações em função do maior intervalo experimental disponível, os tratamentos T2 e T3 receberam três aplicações, e o tratamento T4 recebeu duas aplicações devido à elevada dosagem utilizada. Os resultados evidenciaram que o maior número de hastes florais foi obtido no tratamento T2, com 117 hastes, seguido por T4, com 94 hastes, e pela testemunha, com 74 hastes. Os tratamentos T1 e T3 apresentaram menores produções, com 40 e 50 hastes, respectivamente. De modo geral, a cultivar Rose apresentou melhor resposta ao tratamento com maior frequência de aplicação e também à maior dose avaliada, indicando maior exigência ao regulador vegetal para maximização da produtividade. Dessa forma, conclui-se que a cultivar responde positivamente ao uso de giberelina, especialmente quando aplicada com maior frequência, constituindo-se em prática de manejo promissora para o cultivo da espécie nas condições edafoclimáticas do Brejo Paraibano.



Palavras-chave: Statice; reguladores vegetais; produtividade.

Agradecimentos: A equipe PhenoGlad e ao Projeto Flores para Todos; Ao Laberv e ao grupo Florescer; A UFPB/CCA